



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

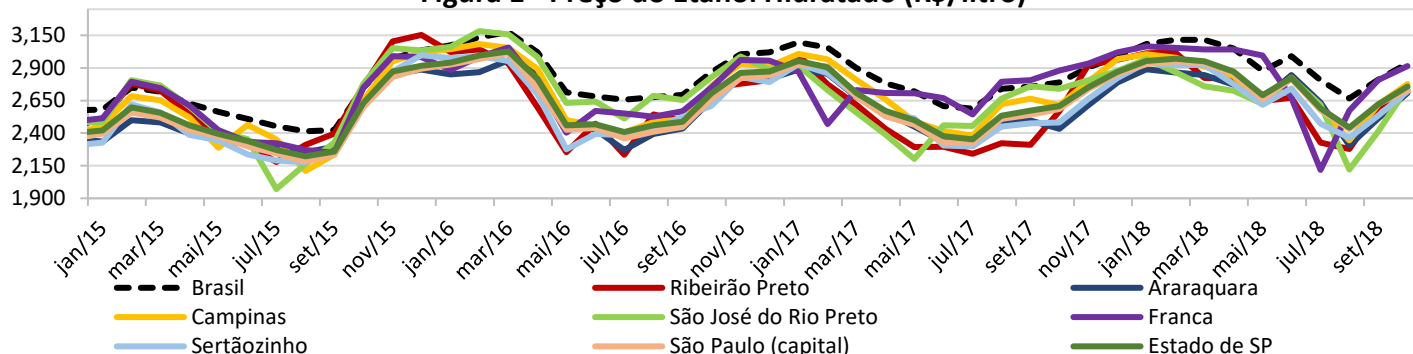
Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz informações sobre os preços dos combustíveis veiculares, apresentando suas trajetórias para o período de Jan./15 a Out./18 e o comportamento dos preços dos combustíveis frente à cotação internacional do petróleo.

A Figura 1 mostra a evolução do preço do etanol hidratado em valores de Out./18. Após registrar quedas consecutivas de Jun./18 a Ago./18,

o preço do etanol voltou a se elevar em todas as regiões. Na comparação entre Set./18 e Out./18, o preço médio do combustível aumentou 4,4% no país e 5,2% no estado de São Paulo.

Em relação a Out./17, o preço médio do etanol aumentou 5,2%, passando de R\$2,79/litro para R\$2,93/litro. Os aumentos mais expressivos foram em Araraquara (11,3%) e Sertãozinho (9,6%).

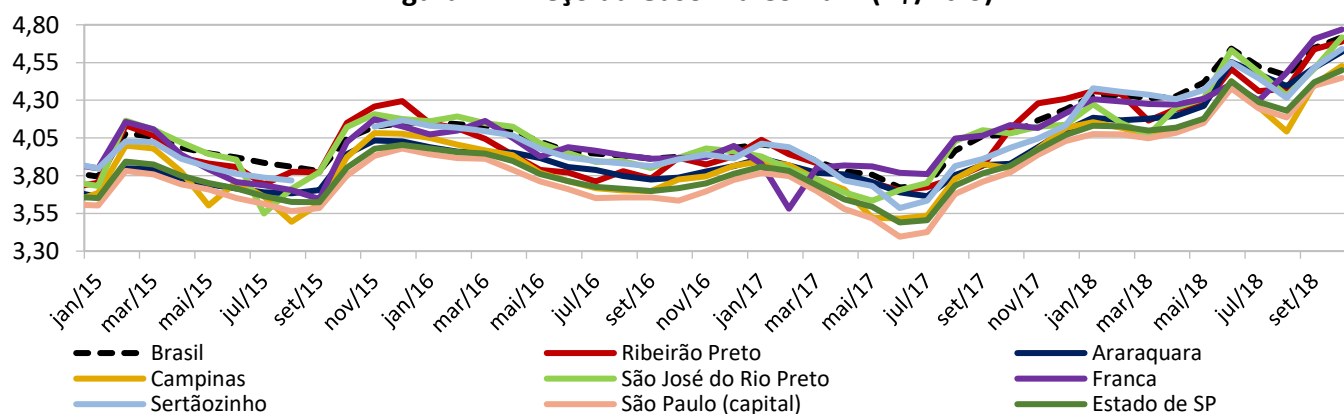
Figura 1 - Preço do Etanol Hidratado (R\$/litro)



A Figura 2 retrata a evolução do preço da gasolina comum. Assim como verificado no etanol, o seu preço apresentou tendência ascendente no período de Ago./18 a Out./18. A gasolina ficou mais cara em todos os municípios analisados, mas com

variações mensais abaixo das registradas para o etanol. Na comparação com o mês de Out./17, os aumentos foram mais expressivos. No país, a gasolina ficou 15,9% mais cara e, no estado de São Paulo, 16,4%.

Figura 2 – Preço da Gasolina Comum (R\$/litro)





# Setor Sucroalcooleiro

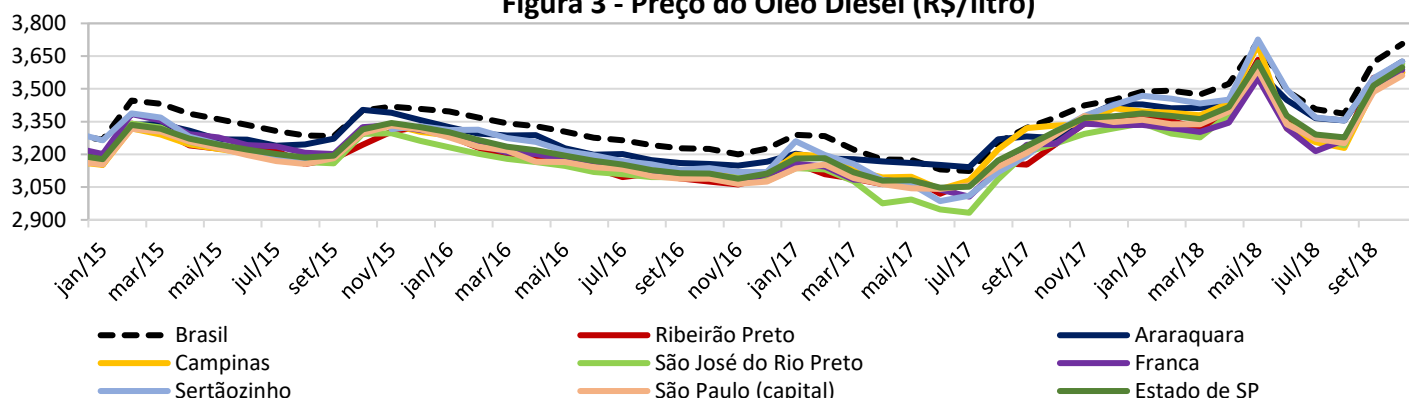
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Na Figura 3, apresenta-se a trajetória dos preços do óleo diesel. No mês de Out./18, o litro do diesel foi vendido, em média, a R\$ 3,71, com alta de 2,3% em relação a Set./18 e de 10% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Na comparação mensal, a maior elevação foi em Franca (2,5%), seguida pelo estado de São Paulo (2,4%), Campinas e Araraquara (2,3%). Na comparação anual, os aumentos mais significativos foram em Rio Preto (11,2%) e Araraquara (10,7%).

Figura 3 - Preço do Óleo Diesel (R\$/litro)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Valores ajustados pelo IPCA.

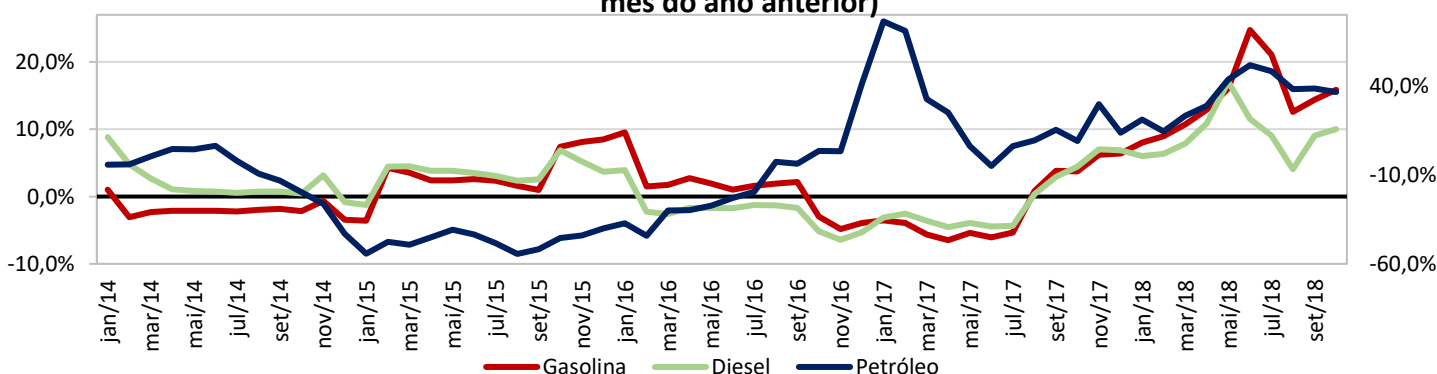
A Figura 4 traz o comportamento dos preços reais da gasolina, do diesel e do preço do petróleo (eixo direito). Nota-se uma trajetória oscilante no preço do petróleo, comportamento característico do produto, com forte queda em Ago./15 em relação a Ago./14 (- 54,4%) e alta de 70% em Jan./17 frente ao mesmo mês de 2016.

petróleo somente a partir de Jul./17, o que coincide com início da nova política de reajustes de preços internos adotada pela Petrobrás.

Em Out./18 em relação ao mesmo mês de 2017, o preço do barril de petróleo registrou aumento de 36,6%, enquanto o diesel e a gasolina aumentaram em 10% e 15,9%, respectivamente.

É notória a similaridade no comportamento dos preços internos da gasolina e do diesel com o do

Figura 4 - Variação do preço do petróleo, gasolina e diesel (% em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Banco Mundial e Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

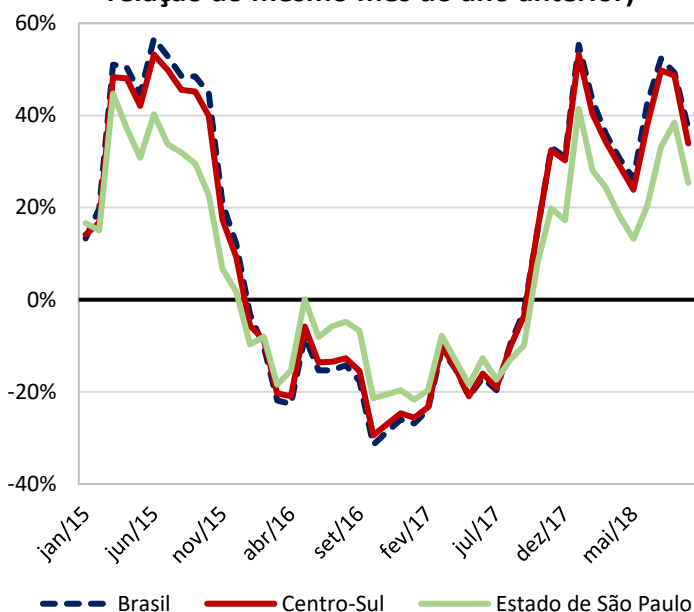
As Figuras 5 e 6 apresentam a variação do consumo de etanol e da gasolina, na comparação mês contra o mesmo mês do ano anterior, no Brasil, na região Centro-Sul do país e no estado de São Paulo, no período de Jan./15 a Set./18.

A maior competitividade do etanol frente à gasolina, no período mais recente, reflete-se no comportamento do consumo dos dois combustíveis. Nota-se, desde Out./17, aumento no consumo do

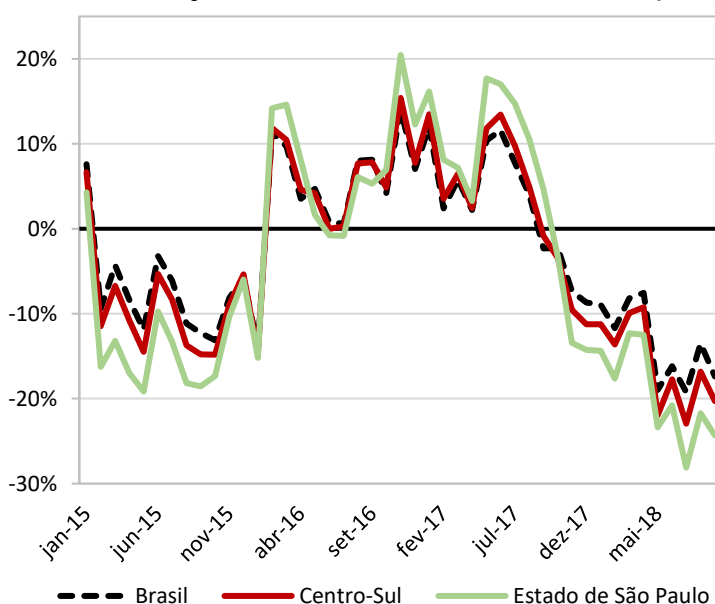
etanol, enquanto o da gasolina apresentou trajetória de queda em todas as regiões analisadas.

Em Set./18, o consumo da gasolina foi 17% menor frente ao mesmo mês do ano anterior, com queda de 20% e 24%, na região Centro-Sul e no estado de São Paulo, respectivamente. Na mesma base de comparação, o consumo do etanol apresentou alta de 37% em nível nacional, 34% na região Centro-Sul e 25% no estado de São Paulo.

**Figura 5 - Consumo de Etanol (Var. % em relação ao mesmo mês do ano anterior)**



**Figura 6 - Consumo de Gasolina (Var. % em relação ao mesmo mês do ano anterior)**



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Por fim, pela primeira vez neste boletim, são retratados dados de consumo do gás natural veicular (GNV), combustível que vem ganhando destaque por ser mais econômico e menos poluente que os demais. O combustível vem ganhando novos adeptos e fornecedores, especialmente na região de Ribeirão Preto.

A Figura 7 apresenta a variação do consumo do GNV no estado de São Paulo, na região Centro-

Sul e no Brasil. No país, consomem-se cerca de 190 milhões de metros cúbicos ao mês de GNV, sendo que 154 milhões apenas no Centro-Sul e 22 milhões no estado de São Paulo.

Na comparação entre Ago./18 e Ago./17, o consumo do GNV teve aumento de 16% e de 15% no Brasil e na região Centro-Sul, respectivamente. No estado de São Paulo, a alta foi de 21%.

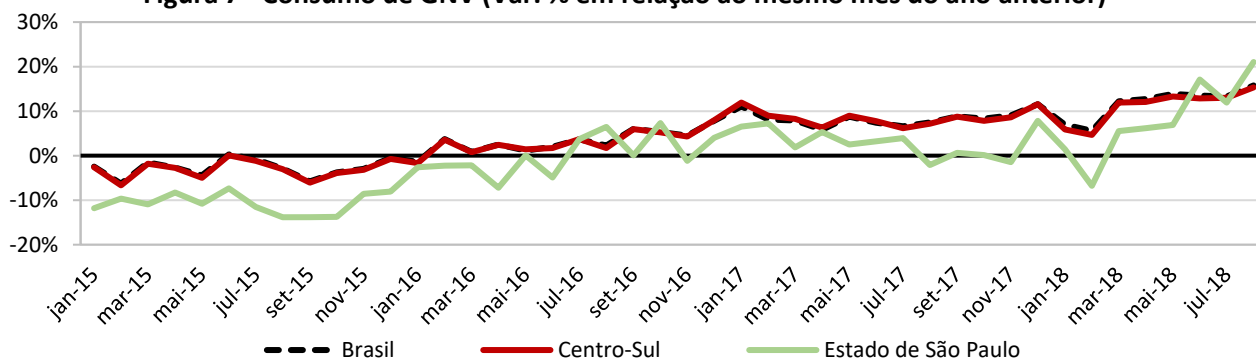


# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 7 - Consumo de GNV (Var. % em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).